

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 04 – abril de 2019



BOLETIM 04/2019 PESQUISA DA CESTA BÁSICA Abril DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 08 de maio de 2019.

PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO APRESENTA ALTA NOS 03 MUNICÍPIOS PESQUISADOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em abril houve alta no montante monetário gasto com a cesta básica de alimentação em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, conforme constatou a pesquisa da cesta básica de alimentação, realizada mensalmente a partir do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão. A alta verificada foi de (2,14%), (6,92%) e (4,89%), respectivamente.

Ainda conforme a pesquisa, foi o terceiro mês consecutivo de alta no corrente ano para os três municípios em questão.

A título comparativo, vale mencionar que em janeiro, pagou-se pela cesta de alimentação básica de valor médio, o montante de R\$ 329,94 em Dois Vizinhos, R\$ 334,04 em

Francisco Beltrão e R\$ 312,51 em Pato Branco. Em abril, o valor pago pela mesma cesta foi de R\$ 374,64, R\$ 382,32 e R\$ 371,39, respectivamente.

A pesquisa realizada pelo Dieese também constatou aumento no valor médio da cesta básica de alimentação em todas as 18 cidades pesquisadas. Conforme evidenciado em seu boletim, foi o segundo mês seguido de alta em todas as localidades pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta.

Tabela 01- Custo da cesta básica de alimentação (individual) e dos itens que a compõe - Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco – abril/2019

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	03/2019	04/2019	mar/abr	04/2019	03/2019	04/2019	mar/abr	04/2019	03/2019	04/2019	mar/abr	04/2019
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	366,79	374,64	2,14	100,00	357,59	382,32	6,92	100,00	354,07	371,39	4,89	100,00
Arroz	7,54	7,47	-0,91	1,99	8,05	8,27	2,65	2,16	7,84	8,02	2,22	2,16
Feijão	24,42	23,17	-5,15	6,18	24,93	24,50	-1,73	6,41	23,08	23,57	2,14	6,35
Açúcar	5,57	5,59	0,45	1,49	5,94	5,58	-6,17	1,46	5,02	5,20	3,51	1,40
Café	12,12	11,85	-2,23	3,16	11,05	11,30	2,28	2,96	10,77	10,42	-3,29	2,80
Trigo	3,52	3,54	0,51	0,94	3,37	3,54	4,99	0,92	3,22	3,31	2,79	0,89
Batata	23,26	23,10	-0,70	6,16	27,85	22,48	-19,28	5,88	25,89	28,64	10,61	7,71
Banana	20,62	22,50	9,10	6,01	18,00	22,73	26,28	5,94	23,63	20,24	-14,37	5,45
Tomate	50,06	52,89	5,66	14,12	34,99	50,46	44,23	13,20	41,34	59,13	43,02	15,92
Margarina	6,38	6,34	-0,66	1,69	5,74	5,69	-0,82	1,49	7,23	6,98	-3,56	1,88
Pão	39,46	41,61	5,44	11,11	40,06	39,32	-1,85	10,28	30,77	30,25	-1,68	8,14
Óleo Soja	3,45	3,37	-2,48	0,90	3,27	3,19	-2,41	0,83	3,30	2,97	-9,94	0,80
Leite	19,83	20,64	4,05	5,51	21,78	22,58	3,70	5,91	20,00	20,15	0,76	5,43
Carne	150,56	152,59	1,35	40,73	152,56	162,69	6,64	42,55	151,97	152,52	0,36	41,07

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 evidencia, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e líquido (R\$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário.

O salário mínimo necessário, por sua vez, expressa o quanto seria preciso para que os trabalhadores residentes em

Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Como é possível observar na tabela abaixo, o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentação Familiar nos 03 municípios em questão.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário – abril/2019.

Localidades	março/2019			abril/2019			
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Necessário (R\$)
Dois Vizinhos	1100,38	-102,38	-182,22	1123,92	-125,92	-205,76	3147,35
Francisco Beltrão	1072,76	-74,76	-154,60	1146,97	-148,97	-228,81	3211,91
Pato Branco	1062,22	-64,22	-144,06	1114,18	-116,18	-196,02	3120,08
Cascavel	1136,34	-138,34	-218,18	1166,16	-168,15	-247,99	3265,60

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em abril, dos trabalhadores remunerados pelo mínimo nacional, residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho: Dois Vizinhos, 82 horas e 35 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 247 horas e 45 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 84 horas e 17 minutos e 252 horas e 51 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 81 horas e 52 minutos e 245 horas e 36 minutos, respectivamente.

A participação percentual do valor da cesta no salário mínimo líquido apresentou ampliação para os 03 municípios

do Sudoeste paranaense pesquisados: em Dois Vizinhos, de (39,95%) em março para (40,80%) em abril; em Francisco Beltrão, de (38,95%) para (41,64%) e em Pato Branco, de (38,56%) para (40,45%).

Nota-se, portanto, no comparativo com março, que houve perda no poder de compra do salário mínimo com relação aos produtos que compõem a cesta básica de alimentação.

Os dados mencionados, bem como as horas necessárias de trabalho para adquiri-la, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, abril/2019.

Localidades	abril/2019		
	Cesta individual (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
Dois Vizinhos	374,64	40,80	82h35in
Francisco Beltrão	382,32	41,64	84h17min
Pato Branco	371,39	40,45	81h52min
Cascavel	388,72	42,34	85h69min
São Paulo	522,05	56,86	112h14m
Curitiba	461,91	50,31	97h50m
Florianópolis	482,30	52,53	104h30m
Porto Alegre	499,38	54,39	105h43m

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em abril, pelo segundo mês consecutivo o Dieese constatou alta no valor da cesta básica de alimentação na totalidade das 18 capitais pesquisadas. Campo Grande, São Luís, Aracajú e Vitória tiveram as elevações mais substanciais, (10,07%), (7,10%), (4,94%) e (4,77%), respectivamente. Por sua vez, São Paulo (R\$ 522,05), Rio de Janeiro (R\$ 515,58) e Porto Alegre (R\$ 499,38), tal como no mês precedente, tiveram as cestas de maior valor médio, enquanto que Natal (R\$ 410,10), Salvador (R\$ 404,68) e Aracajú (R\$ 396,75) as de menor valor médio.

Nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná em que a Unioeste, através do curso de Ciências Econômicas desenvolve a pesquisa, a cesta básica de alimentação em abril também apresentou elevação no seu valor médio.

Em Dois Vizinhos a alta foi de (2,14%), em Francisco Beltrão de (6,92%) e em Pato Branco de (4,89%), o que em termos de valor monetário significou (R\$ 374,64), (R\$ 382,32) e (R\$ 371,39), respectivamente. Francisco Beltrão apresentou, portanto, a cesta de maior valor médio.

Com relação aos produtos que compõem a cesta básica de alimentação, as altas mais expressivas verificadas nos 03 municípios do Sudoeste pesquisados ocorreram nos preços da banana, da carne vermelha e do tomate (este último produto, à exceção de Pato Branco, que apresentou queda percentual).

Também na pesquisa realizada pelo Dieese em 18 capitais, foram os produtos acima referidos, acrescidos do pão francês, que apresentaram as maiores altas percentuais.

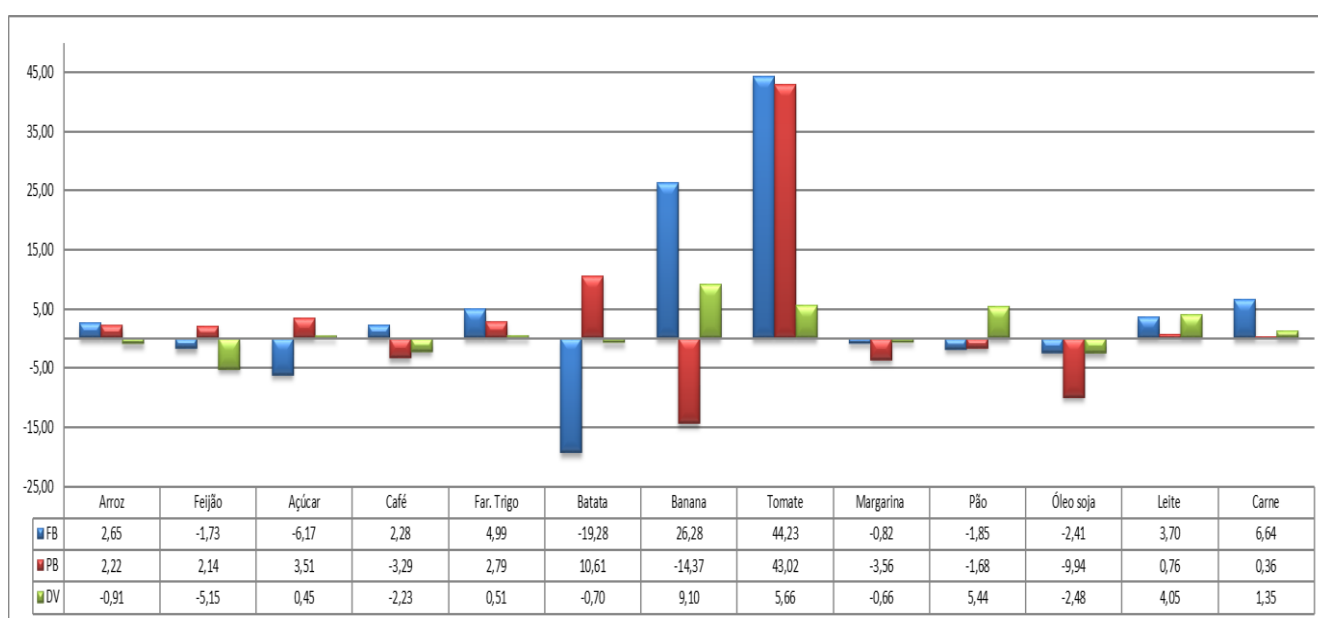


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – abril/2019.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

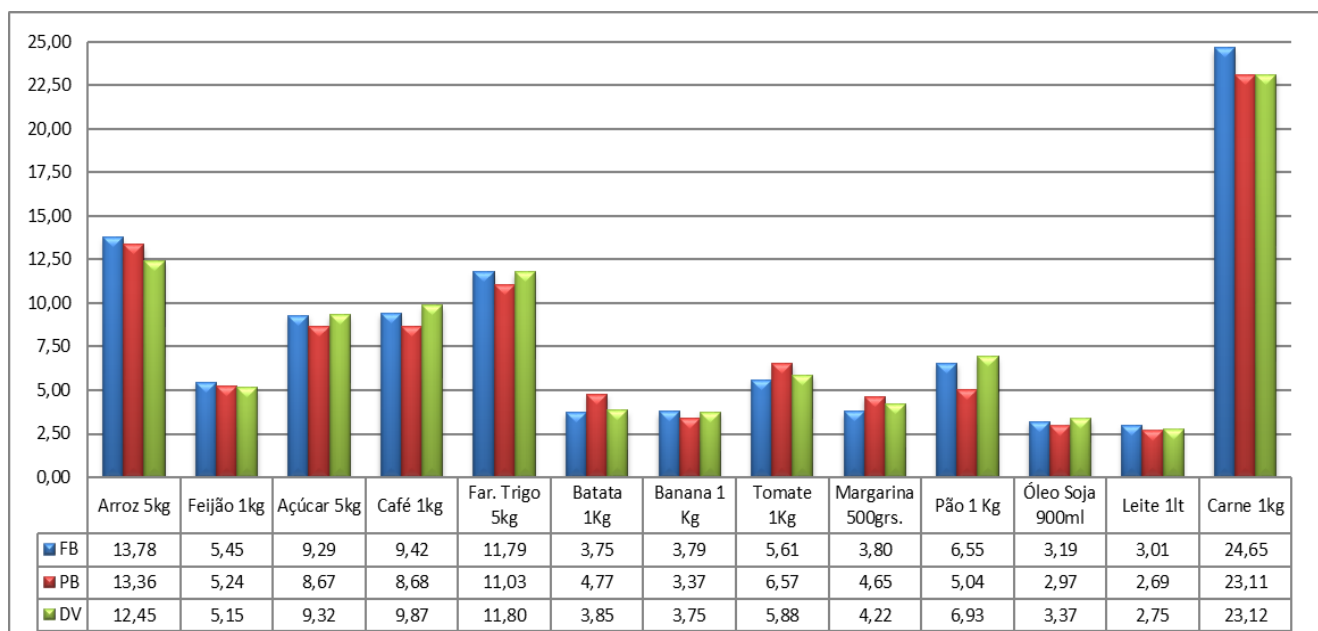


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – abril/2019.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

A banana apresentou alta em 02 dos 03 municípios pesquisados do Sudoeste, (9,10%) em Dois Vizinhos e (26,28%) em Francisco Beltrão. Vale observar que no caso de tal produto são coletados os preços do tipo caturra e prata, fazendo-se uma média a partir dos dois. Com relação ao tomate, cujo preço coletado é o do tipo graúdo, a elevação percentual ocorreu nos três municípios do Sudoeste, sendo que em Francisco Beltrão e em Dois Vizinhos ela foi superior a 40% (vide gráfico 01 ou tabela 01).

As elevações ocorridas tanto no preço da banana quanto no do tomate seguem sendo explicadas como no mês precedente, ou seja, são fruto da menor oferta em face de problemas climáticos (altas temperaturas associada ao elevado volume de chuva) que não apenas anteciparam a safra como também prejudicaram seu resultado tal.

No caso da carne vermelha de primeira (coxão mole e alcatra), a elevação percentual ocorreu nos 03 municípios pesquisados no Sudoeste do Paraná a partir do curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e também em 14 das 18 capitais pesquisadas pelo Dieese. Dentre os municípios pesquisados no Sudoeste, vale destacar a alta expressiva ocorrida em Francisco Beltrão, (6,64%), já que dada a elevada participação percentual que tal produto ocupa na composição do valor da cesta, não é desprezível o impacto

de tal aumento no gasto que mensalmente as famílias têm com a alimentação básica.

Conforme destacado no boletim mensal do Dieese, a alta ocorrida em abril no preço da carne vermelha de primeira se deve, de uma forma geral, ao aumento observado no volume de exportação conjugado com a oferta restrita e a relativa manutenção da demanda interna.

Com relação ao preço do feijão, notadamente o do tipo preto, cuja alta vinha se repetindo há dois meses nos municípios do Sudoeste pesquisados, em abril o que se constatou foi uma redução percentual em Dois Vizinhos e em Francisco Beltrão. No caso da pesquisa do Dieese, a queda ocorreu na totalidade das 18 capitais pesquisadas, neste caso, tanto no feijão do tipo preto quanto no do tipo carioquinha.

O comportamento de queda verificado no preço do feijão se deve, como menciona o próprio Dieese, à redução ocorrida na demanda do referido produto em face mesmo das elevações de preço materializadas nos meses anteriores que pressionaram o consumidor no sentido da redução do consumo.

Para maiores detalhamentos quanto à variação percentual no preço de cada produto, verificar o gráfico 01 na página anterior e/ou a tabela 01, na primeira página do boletim. Para detalhes quanto ao preço individual de cada produto, observar o gráfico 02 abaixo.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da Cesta Básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Compõem a equipe pesquisadora os docentes do curso de Ciências Econômicas - Profa. Roselaine Navarro Barrinha, Prof. Jaime Antonio Stoffel, a discente do curso de Serviço Social – Albertina Vieira Moraes Ramos; e os técnicos administrativos - João Paulo da Rocha e Gilson Basso, todos afetos à UNIOESTE/campus de Francisco Beltrão. Além desses, integram a equipe os seguintes colaboradores externos: o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos.

Atualmente o projeto está em processo de implantação também na cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes e novos professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas do campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

Boletim de Abril: Profa. Roselaine Navarro Barrinha (Ciências Econômicas).